

Aprendendo **a** aprender

A concorrência acirrada e o rompimento de fronteiras no mundo globalizado exigem inovações e renovações permanentes. Quem pára no tempo não estanca, involui!

Aprender é uma questão de atitude. A cada contato, em cada experiência vivida, há uma porção generosa de ensinamentos, muitas vezes desperdiçada por falta de atenção ou mesmo de disposição para enxergar além das circunstâncias mais óbvias. Uma compra corriqueira no supermercado é um bom exemplo disso. Ao selecionarmos as frutas que levaremos para casa, de que forma nos comportamos? Preferimos sempre as melhores, as mais viçosas e consistentes. Ainda que comparemos preço e qualidade, levando em conta a relação custo/benefício, guiamos nossa escolha primordialmente pela qualidade da oferta. Ninguém, diante da oportunidade de lançar mão de uma fruta firme e de maior frescor, vai optar por uma que esteja amassada ou machucada, não é mesmo?

O consumidor exigente que habita em cada um de nós, serve de guia para que possamos compreender a lógica reinante em outro contexto igualmente seletivo, o do mercado de trabalho. Aqui, as leis vigentes são implacáveis: empresas de primeira contratam profissionais também de primeira, restando aos demais a possibilidade de atuar nas companhias que, fazendo um paralelo com o universo futebolístico, compõem a segunda ou a terceira divisão.

Aqueles que se descuidam da carreira, negligenciando a imprescindível busca do aperfeiçoamento constante, acabam por desvalorizar seu bem de troca. Os avanços tecnológicos, a concorrência acirrada e o rompimento de fronteiras no mundo globalizado exigem inovações e renovações permanentes, tanto das empresas quanto dos indivíduos. Quem pára no tempo não estanca,

involui! Imagine-se diante de uma escada rolante que faz o sentido descendente. Para permanecer no mesmo lugar, será necessário um grande esforço, caso contrário você será naturalmente impelido para baixo. Se quiser subir, terá de intensificar o ritmo, de forma compassada e contínua, pois a escada está em constante movimento. A imagem ilustra bem a realidade atual, que exige dos profissionais a constante e rápida atualização de seus conhecimentos, e o desenvolvimento de novas habilidades e competências.

A educação continuada, é bom que se diga, não se restringe aos bancos universitários. Ela faz parte do cotidiano, embutida na leitura atenta de jornais e revistas, na participação em seminários e palestras, na leitura de livros (não apenas os técnicos) e em uma vida cultural ativa. O saudável hábito de escutar e ouvir também é uma forma de se manter atualizado, e aqui a rede de contatos funciona como um celeiro de boas e confiáveis fontes. O aprendiz tem humildade para observar os demais à sua volta e sorver as contribuições que podem dar ao seu desenvolvimento. Trata-se de uma postura fundamental para os que almejam crescer como pessoa e profissional.

Se você se sente um tanto limitado ou tem interesse em expandir seus horizontes, proceda a um inventário sincero de suas competências e avalie o quanto tem investido no próprio desenvolvimento. Pense: caso sua ocupação atual deixasse de existir, que outra atividade você estaria habilitado a desempenhar? No seu íntimo, sente-se confortável diante das crescentes demandas,

conseguindo atendê-las, ou melhor, antecipá-las? Esrar um passo adiante é sempre a melhor alternativa – o que, embora demande maior esforço, rende também melhores frutos. ●



A educação faz parte do cotidiano, embutida na leitura atenta de jornais e revistas, na participação em seminários e palestras, na leitura de livros (não apenas os técnicos) e em uma vida cultural ativa